

A CHEGADA DO ESPÍRITO SANTO

Atos 2.1-13

¹ Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. ² De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. ³ E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. ⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. ⁵ Havia em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. ⁶ Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. ⁷ Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando?” ⁸ Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? ⁹ Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, ¹⁰ Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, ¹¹ tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” ¹² Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?” ¹³ Alguns, todavia, zombavam deles e diziam: “Eles beberam vinho demais”.

Até o paganismo da civilização grega cria na ideia de um espírito vivificador essencial para a existência. Atestam deste fato o *Hino Olímpico*, composto por dois músicos gregos para a primeira edição dos jogos da era moderna, em 1896 na cidade de Atenas - Grécia, e cantado desde então em todas as edições.

Nas Olimpíadas do Rio 2016, por exemplo, o *Hino Olímpico* foi cantado em inglês por um coral composto por 38 crianças, enquanto a Bandeira Olímpica era hasteada. Observem a letra.

*Espírito imortal da antiguidade:
Criador augusto da verdade, beleza e bondade!
Desça aqui, apresente-se e radie sua luz sobre nós,
por este nobre campo e debaixo deste céu,
que primeiro testemunharam sua fama imperecível.*

*Traga vida e entusiasmo para estes nobres jogos,
atire coroas de flores com frescor eterno
aos vitoriosos da corrida e da luta.
E crie em nossos peitos corações de aço!*

*Em sua luz, planícies, montanhas e mares,
brilham em matizes rosados e formam um vasto templo,
no qual as multidões de todas as nações vão adorá-lo:
Ó espírito imortal da antiguidade!*

Impressionante como as pessoas sabem que sem *espírito* nós não existimos.

Atos capítulo 2 trata da chegada do Espírito Santo. Sem o Espírito a igreja é morta, da mesma forma que um corpo sem respiração não passa de um cadáver. O Espírito vivifica, unifica, santifica e testifica. É dele que crentes e igrejas recebem o empoderamento necessário para levarem adiante a Grande Comissão de Jesus.

O problema é que, na mesma proporção da importância do tema, está o tamanho da confusão que muitos fazem sobre a terceira pessoa da Trindade. Assim é que na última mensagem no livro de Atos nós tratamos de dissolver algumas confusões mais comuns; foi quando nós tratamos do dia de Pentecoste. Vale a pena você conferir, acessando o nosso site.

Hoje nós analisaremos a chegada do Espírito Santo à partir de três perspectivas: o que aconteceu ¹ com os discípulos, ² nos discípulos e ³ através dos discípulos.

1. O que aconteceu com os discípulos

Lucas nos informa o que aconteceu com os discípulos: o Espírito de Deus desceu sobre eles, e a sua vinda foi acompanhada por três sinais sobrenaturais.

At 2.1-4 | ¹ Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. ² De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. ³ E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. ⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.

Essas três experiências pareciam fenômenos naturais (vento, fogo e fala), mas na verdade elas eram sobrenaturais tanto na origem como no caráter.

O que tudo isso significa? A única maneira de compreender o significado desse evento é investigando o simbolismo por trás de cada um dos fenômenos sobrenaturais. Não há outra forma de se entender esse momento.

Faz-se necessário destacar que a chegada do Espírito no dia de Pentecoste precisa ser estudada nos termos desses símbolos porque, se assim não for, inevitavelmente sairemos da trilha ou perderemos o foco - como, por exemplo, acontece, não é de hoje, entre os movimentos carismáticos.

Pois bem, se permitirmos que outras partes da Bíblia nos guiem na interpretação desses fenômenos, nós não ficaremos confusos. Observe.

Som, como de um vento muito forte

O “som, como de um vento muito forte” (At 2.2) atesta que o poder que Jesus havia prometido que viria sobre eles (Lc 24.49; At 1.8) havia, finalmente, chegado.

O som que todos ouviram era como o som de um poderoso furacão ou de um poderoso tornado; era tal qual o som produzido pelo vento que passa através das poderosas turbinas de um avião, por exemplo. Aquele som remetia todos os discípulos à ideia de que o poder de Deus havia chegado sobre eles.

Busque em qualquer concordância bíblica as ocorrências da palavra *vento*. Você descobrirá que na grande maioria das vezes em que ela aparece está diretamente relacionada ao poder de Deus para fazer alguma coisa acontecer.

Portanto, o “*som, como de um vento muito forte*” anunciava que a chegada do Espírito Santo trazia sobre a vida deles o poder prometido por Deus para que eles testemunhassem de Cristo às nações. Uma das melhores comprovações do que estamos dizendo - isto é: o Espírito como poder de Deus para testemunharmos do evangelho à nações - pode ser encontrada na história de Ezequiel no vale de ossos secos.

Ez 37.7-10 | ⁷ *E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.* ⁸ *Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.* ⁹ *A seguir o Senhor me disse: “Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sobre dentro desses mortos, para que vivam”.* ¹⁰ *Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!*

O som, como de vento muito forte, atestava a chegada do poder de Deus.

E viram o que parecia línguas de fogo

A seguir, eles “*viram o que parecia línguas de fogo*” (At 2.3). O que essa visão anunciava a todos? Era a confirmação de que o Espírito era o próprio Deus, em

toda a sua santidade. Fogo, assim como na sarça ardente do deserto (Êx 3.1-4), por exemplo, sempre simbolizou a presença e a santidade do Senhor (Is 6.6-7).

Jesus havia prometido que estaria com eles todos os dias da vida deles (Mt 28.20); havia dito que iria para o Pai, mas que enviaria o Consolador da parte de Deus (Jo 14.26; 15.26). Portanto, ao virem “o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles” eles estavam recebendo a confirmação de que Deus estava entre eles e caminhando com cada um deles.

O que *parecia línguas de fogo* atestava a santa presença de Deus.

Começaram a falar noutras línguas

Além do som, como de um vento e da visão do que parecia línguas de fogo, Lucas relata que os discípulos falaram noutras línguas. O que se quer demonstrar é que, além do poder de Deus para que pudessem testemunhar e da presença divina para os encorajar, ele receberam capacitação para se comunicarem com gente de todas as línguas. Por isso é que se lê que

At 2.4 | *Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.*

Uma das coisas que o pecado provocou foi a separação dos povos, em diferentes culturas e em diferentes línguas. É o que se lê no incidente da torre de Babel em Gênesis 11. Observe:

Gn 11.7-9 | ⁷ *Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros*. ⁸ *Assim o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade.* ⁹ *Por isso foi chamada Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra.*

Agora, com a chegada do Espírito, o que aconteceu com os discípulos (e também conosco) é que eles receberam poder para testemunhar, o penhor da presença de Deus e a capacidade de falarem e serem compreendidos.

2. O que aconteceu nos discípulos

Algo novo também aconteceu na vida dos discípulos.

At 2.4,11 | ⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. [...] ¹¹ Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!

A vida cheia do Espírito muda a nossa forma de nos comunicarmos. Não há confusão, não existe ruído nem alarido. O que há é uma conversa edificante, salvadora e confortadora. Note o que Paulo falou sobre a vida cheia do Espírito, principalmente o que dela se deriva.

Ef 5.18-21 | ¹⁸ Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, ¹⁹ falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, ²⁰ dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. ²¹ Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

Uma vida cheia do Espírito é marcada pela ¹ santidade (não há libertinagem), ² boa e edificante comunicação, ³ alegria expressa em cânticos novos, ⁴ contentamento e ações de graça; ⁵ além de honrosa submissão. Em outras palavras, não há confusão, não há abusos, não há discórdias. O que há é um povo unido e feliz ao redor da mesa de Cristo.

Observe como isso se traduz na vida de uma igreja, por exemplo:

At 2.42-47 | ⁴² *Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.* ⁴³ *Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.* ⁴⁴ *Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum.* ⁴⁵ *Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade.* ⁴⁶ *Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração,* ⁴⁷ *louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.*

Com sua chegada, os discípulos ficaram cheios do Espírito.

3. O que aconteceu através dos discípulos

Vimos o que aconteceu *com* e *nos* discípulos. Vejamos agora o que aconteceu *através* deles. A chegada do Espírito nos faz repartir o que de Deus recebemos. O Espírito nos empodera, nos capacita e nos coloca para servir. Veja:

At 2.4-13 | ⁴ *Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.* ⁵ *Havia em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo.* ⁶ *Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.* ⁷ *Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando?”* ⁸ *Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna?* ⁹ *Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia,* ¹⁰ *Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma,* ¹¹ *tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!”* ¹² *Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?”* ¹³ *Alguns, todavia, zombavam deles e diziam: “Eles beberam vinho demais”.*

O que aconteceu no dia de Pentecoste, no que diz respeito às línguas, é que os discípulos falaram em línguas estranhas a eles, pois eram diferentes de suas línguas maternas; eram línguas que eles nunca tinham aprendido; mas eram as línguas maternas (idiomas maternos) de quem as ouvia.

A julgar pelo relato de Atos 2.1-13 e de 1Coríntios 14.18-25, “noutras línguas” são os idiomas de cada uma das pessoas de diferentes nacionalidades. Como muito bem argumentou John Stott, elas representaram

“uma nova união no Espírito, transcendendo barreiras raciais, nacionais e linguísticas... Nada poderia ter demonstrado de forma mais clara a natureza multirracial, multinacional e multilíngue do reino de Cristo. Desde os pais da igreja, os comentaristas têm visto a benção do Pentecoste como uma reversão deliberada e dramática da maldição de Babel. Lá elas foram confundidas e as nações espalhadas (Gn 11.1-9); em Jerusalém, a barreira lingüística foi vencida de forma sobrenatural, como sinal de que as nações agora seriam reunidas em Cristo, como um prenúncio do grande dia em que o povo remido será recolhido “de todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7.9). Além disso, em Babel, a terra orgulhosamente tentou subir ao céu, enquanto que em Jerusalém, o céu humildemente desceu à terra.”

A chegada do Espírito abençoou as nações através dos discípulos.

Reações à chegada do Espírito Santo

Uma igreja ou uma pessoa cheia do Espírito Santo sempre causarão reações aos que não estão familiarizados com as coisas do Espírito. Observe, por exemplo, o que aconteceu com a multidão no dia de Pentecoste. Lá nós descobrimos que houve curiosidade, perplexidade, admiração e zombaria.

At 2.5-6 | ⁶ *Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.* ⁷ **Atônitos e maravilhados, eles**

*perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? ⁸ Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? ⁹ Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, ¹⁰ Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, ¹¹ tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” ¹² **Atônitos e perplexos**, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?” ¹³ Alguns, todavia, **zombavam** deles e diziam: “Eles beberam vinho demais”.*

A seguir, como veremos na próxima ocasião, Pedro se levanta e prega (At 2.14-40). O resultado foi que naquele dia cerca de três mil pessoas aceitaram a mensagem e foram batizadas (At 2.41). Ou seja, uma igreja ou uma pessoa cheias do Espírito causarão perplexidade, curiosidade e admiração, mas também serão zombadas. Deus, no entanto, sempre haverá de salvar aqueles que dia a dia forem cruzando o seu caminho (At 2.47).

A chegada do Espírito Santo

Permitam-me concluir fazendo três observações:

- 1. A chegada do Espírito Santo sobre a vida de uma pessoa provoca transformações nela e através dela.** A obra do Espírito não é um espetáculo circense. Trata-se do poder e da presença de Deus para a salvação e para a transformação de vidas.
- 2. A chegada do Espírito Santo não pode ser duplicada nem ignorada.** As manifestações sobrenaturais, da forma descrita, ficaram para trás, mas o poder sobrenatural para transformar vidas e igrejas ainda é para hoje.
- 3. A chegada do Espírito Santo confere poderes tais que ninguém poderá explicar ou negar.** Céticos tentarão justificar de forma humana as

transformações que Deus provoca nas pessoas. Tudo em vão. Quando o Espírito vem sobre a vida de alguém ele não deixa espaço para explicações naturais a respeito da profunda transformação que ele causa nas pessoas que são salvas e estão sendo santificadas. Só há uma conclusão possível: algo divino e sobrenatural aconteceu e a pessoa nunca mais será a mesma.

O Espírito Santo já veio sobre a sua vida?

Arrependa-se. Creia e receba Jesus. Ele enviará o Espírito sobre você.